

Anno 1º

Rio de Janeiro

Nº 26

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO de Angelo Agostini
(Frontispício provisório)

R. OUVIDOR 109



D. Quixote — Meu Sancho, debalde nos apromptamos para a guerra. As ultimas notícias dizem estar a Inglaterra disposta a tratar da questão amigavelmente — Sánchez P. — Eu togo vi; é porque ella soube que o patrão e eu estávamos resolvidos a dar-lhe uma lição.

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 20\$000	Anno..... 24\$000
Semestre ... 12\$000	Semestre ... 14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obs-
quio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, assim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (é ha muitas !...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difícil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura terminou no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 27 de Julho de 1895.

PALESTRA ENTRE DOIS CIDADÃOS

Então, tinha ou não tinha razão quando, disse-lhe ha oito dias que a Inglaterra abria a ja olho para o Sul da America !

— E' verdade ! Parece que voce advinhava.

— Nada mais natural, entretanto, para quem conhece a politica audaciosa mas previdente d'essa Nação que, melhor do que nenhuma europea, sabe do que se passa em todos os paizes do mundo.

— Sobretudo onde envia as taes libras esterlinas.

— E até mesmo onde não as envia como, por exemplo, em muitas possessões da Africa, onde foi só chegar e apoderar-se de immensos territorios, havendo apenas troca de balas contra flexas, para desalojar ou submetter as tribus africanas que achavam atrevimento ver os brancos apossarem-se do que pertencia aos pretos.

As demais nações europeas calaram-se diante d'esse sistema de apoderar-se do alheio, a que dão o nome pomposo de conquista, pois viram, no vasto continente africano, um colossal queijo muito proprio para ser dividido em varias fatias.

A conquista da Africa foi pois considerada uma nova cruzada e hoje pôde-se dizer, sobretudo em relação ao seu littoral, quer este seja banhado pelo Oceano Atlântico ou Indico, pelo mar Vermelho ou Mediterraneo, que não ha um palmo de terra, a não ser o Marrocos, que não pértemça á França, á Inglaterra, á Italia, á Allemanha, á Belgica, á Hollanda á Portugal...

— Portugal ! E' verdade... Quando me lembro que foi a primeira bandeira europea que tremulou por esses mares nunca n'antes navegados, como dizia Camões, e em terras nunca d'antes exploradas; e que ainda ha

poucos annos, Capello, Ivens, Serpa Pinto e outros verdadeiros descendentes dos Magalhães Vasco da Gama, Cabral, Bartholomeu Dias e outros grandes navegadores, atravessaram o continente negro soffrendo as maiores privações, arrostando os maiores perigos, lutando contra a fome, contra as febres, contra mil dificuldades emfim para...

— Vêr a Inglaterra cubigar as suas bellas conquistas que tarde... ou cedo lhe cabirão nas mãos. A questão de Lourenço Marques, por exemplo...

— A culpa, na verdade, é da politica portugueza que pouca importancia e nenhum desenvolvimento deu a algumas de suas colonias, a ponto dos inglezes allegarem que ignoravam pertencerem a Portugal ou pensarem que este as tinha completamente abandonado.

— Exactamente o que acontece agora com a ilha da Trindade.

A Inglaterra não ignora que ella nos pertence, pois que, tendo-a ocupado em 1781, teve de abandonal-a, cedendo ás justas e energicas reclamações do governo portuguez.

— Porque tenta então occupal-a agora ?

— Pelas mesmas razões que dera acerca das colonias portuguezas e tambem por causa dos nossos governos, que de algum tempo a esta parte, não lhe inspiram grande confiança.

Ella sabe que o nosso paiz só pôde desenvolver-se estando em paz e tranquillo, e elle não está. Ella não ignora que o nosso actual presidente da Republica é um homem sério e honrado, mas que isto não é suficiente para governar um paiz, que mais do que nunca precisa de um homem energico e tezo que saiba fazer frente ás ambições politicas de alguns insensatos que, para satisfazerem a sua sede do poder, pouco se importam que o Brazil vá pela agua abajo.

E a Inglaterra julga que o Dr. Prudente de Moraes é homem fraco, fraquissimo e incapaz de arcar com dificuldades que, de um momento para outro, podem surgir.

Por isso tratou de crear-lhe embaraços, declarando ter o direito de ocupar a ilha da Trindade, como pertencente á Inglaterra.

A' essa inqualificavel pretenção o presidente da Republica reagiu com toda a energia, encontrando poderoso auxilio no nosso ministro das relações exteriores, o Sr. Dr. Carlos de Carvalho, que, com a maior clareza, soube expor o nosso irrefutavel direito á posse dessa ilha.

Portanto, se o Sr. Prudente de Moraes tem-se mostrado fraco em relação á nossa politica interna, temos ao menos a satisfação de ver que, acerca da externa, temos homem !

Ainda bem.

SALDANHA DA GAMA

Continuam as manifestações de pezar pela morte deste illustre almirante.

Dizem-se missas quasi diariamente o que bem demonstra a estima de que gozava.

Ha dias, em uma igreja onde celebrava-se um officio pela sua alma ouvimos, ao sahir, o seguinte dialogo que aqui transcrevemos :

— Estou convencido, até, de que a tragica morte de Saldanha da Gama e os horrores commettidos contra o seu cadaver causaram em toda a Europa, e sobretudo na Inglaterra, a maior indignação.

E ainda-mais forte se tornou esta quando se soube que não fôrão punidos nem incomodados os barbaros que, perante a ordem dada pelo presidente da Republica de entregar o cadaver á familia, entenderam melhor queimar este e debicar a commissão, que fôra encarregada de ir buscal-o.

— Parece incrivel que cousas d'estas se passem no Brazil, e entretanto é a pura verdade !

— Imagine pois se é possivel que, com factos desta ordem, o Brazil possa merecer a menor sympathia por parte das nações tanto americanas como européas.

— E sobreudo tratando-se do Saldanha da Gama, que, em toda parte onde viajou como oficial de marinha, commandando nossos vasos de guerra, ou em commissão do governo, nas diversas exposições universaes, tanto na Europa como na America, deixou as melhores recordações e conquistou as maiores sympathias pela nobreza de seu caracter, pela affabilidade e distinção que tanto o caracterisavam; um perfeito gentleman ! E além disso instruido, de uma actividade proverbial e disciplinador como poucos. A maior gloria para elle é o amor que lhe consagravam os aspirantes e guarda-marinhas que consideravam-no como um segundo pae.

Como marinheiro, como homem do mar, ninguém lhe era superior nem tinha, como elle, tanto amor á sua carreira e á sua classe.

— E dizer que ha brazileiros que tiveram a audacia de...

— Estes não são brazileiros; nasceram aqui como poderiam ter nascido em qualquer outra parte. Brazileiros são aquelles que tem coração verdadeiramente patriotico, que pulsa de enthusiasmo ao nome de um illustre filho do Brazil como era o Saldanha e que hoje sangra de dôr por tão infesta e cruel morte.

— E, na verdade, essa quantidão de missas, não officiaes, é a maior prova de que, ainda entre nós, ha gente séria e patriotica, o que é uma garantia para o futuro.

— Se não deixarem os maus brasileiros tomarem conta do paiz para aruinal-o de uma vez.

E o que eu te digo aqui, é justamente o que pensam os inglezes; por essa razão é que elles, que ha tantos annos, mais de um seculo, não se importaram com a ilha da Trindade, estão agora com o firme proposito de apoderarem-se d'ella.

— Não ha duvida que protestamos, e com razão, contra a ocupação dessa ilha; creio tambem que os inglezes não farão questão d'ella... agora.

Mas quem nos diz que mais tarde...

Homem, eu acho bom que o governo abra os olhos, o que n'esta quadra quer dizer: ter juizo.

Se a paz se fizer e o Brazil entrar em seus eixos, os inglezes, com certeza, vendo-nos caminhar direito, não nos incomodarão; mas se continuarmos, como até agora, a desandar,

é natural que se lembrem de novo da ilha da Trindade, como de um excellente ponto de observação para ver em que param as modas.

— Façamos pois um voto: que o governo se mantenha firme e que o povo tenha julgo.

— Amen.

X X X

ILHA DA TRINDADE

Surge em nosso horizonte político uma questão internacional, o que não nos admira, pois na semana passada o tinhamos previsto.

Só nos faltava agora brigar com a Inglaterra!

Os negócios políticos do Sul, ainda não estão resolvidos: a maioria quer a paz, mas a minoria quer a guerra, e como esta minoria é quem manda, ainda não se sabe se teremos ou não a tão suspirada paz.

O Senador Pinheiro Machado, representante da tal minoria, teve com o Sr. Prudente de Moraes uma conferência que durou 4 horas! Horas de caceteação, naturalmente, pois esse ilustre patriota, a quem a guerra aproveita, terá gasto todo o seu latim para convencer o nosso presidente da necessidade absoluta de continuar a guerra no próprio interesse do Estado do Rio Grande, do delle, e... etc., etc.

Mas, como o interesse da Nação está acima de tudo, julgamos que o Sr. Pinheiro Machado terá perdido o seu latim e a paz será uma realidade.

Infelizmente, por enquanto, ainda não está feita.

Isto, quanto ao Sul.

Ao Norte temos a questão do Amapá que tem de ser decidida com a França, e ainda não sabemos qual será esta decisão.

Como si tudo isso ainda não bastasse, surge agora a questão da ilha da Trindade com a Inglaterra, que pretende apossar-se do que não é seu.

Esta ilha, como é sabido, acha-se no Atlântico, a leste do Brasil e a grande distância da costa.

São, portanto, três pontos ameaçados formando um terrível triângulo, e isto deve preocupar seriamente o nosso governo.

Esperamos, porém, que elle saberá, atendendo às precárias circunstâncias em que se acha o nosso paiz, resolver tão delicada questão internacional com a precisa energia, aliada, porém, à maior prudência.

Se todas as questões internacionais fossem resolvidas de acordo com os princípios da justiça e do direito, nada teríamos que recear, pois o nosso inteligente e ilustrado ministro das relações exteriores o Dr. Carlos de Carvalho forneceu imediatamente provas documentadas de que a ilha da Trindade pertence ao Brasil.

Mas, como ainda neste século vio-se aplicar o terrível axioma Bismarckiano de que *la force prime le droit* não sabemos em que ficará este negócio, que confessamos, nada nos promete de bom, por estar o Sr. Salisbury dirigindo actualmente a política ingleza.

Firmeza e prudência é o que recomendamos não só ao governo, mas ao nosso povo.

As bravatas patrióticas de alguns exaltados podem causar-nos sérios embaraços, e talvez desgraças irreparáveis.

Quem nos diz que a ocupação da ilha brasileira pelos ingleses não é uma provocação, tendo por fim dar causas a alguma imprudência nossa para della exigirem depois satisfações que humilhariam o nosso amor próprio e indemnizações que causariam a nossa ruina?

Isso por ora não passa de uma audaciosa esperteza.

O nosso direito está de pé; devemos sustentá-lo energicamente, mas com a calma necessária para não comprometê-lo.

Realizou-se ante-hontem à tarde uma reunião popular protestando contra a ocupação da ilha da Trindade por tropas inglesas.

O povo reuniu-se no largo de S. Francisco de Paula, onde falam vários oradores, e desceu pela rua do Ouvidor.

Em frente à *Cidade do Rio* parou, e desta redação falam José do Patrocínio, Martim Francisco R. de Andrade e outros notáveis cidadãos, protestando, a bem do nosso direito, contra a violência estrangeira, sendo entusiasticamente aplaudidos.

Felizmente, o povo no meio das suas manifestações tem mantido a calma tão necessária em questão de tal natureza.

Essas manifestações demonstram claramente que o governo pode contar com o povo nesta emergência, mas o povo deve também mostrar, agindo com calma, que conta com o governo para garantir seus direitos. Sabemos à ultima hora que o governo inglez está disposto a tratar amigavelmente esta questão. Ainda bem!

Letras e Arte

JOSÉ BASILIO DA GAMA

Poetas e escritores congregam-se para comemorarem dignamente o centenário deste notabilíssimo poeta, de certo o primeiro dos nossos épicos.

Nem o Caramurú, com seus 10 longos cantos, nem o Colombo de Porto Alegre, com seus dois volumes, nem o somolento poema da Confederação dos Tamoyos, podem rivalizar com a vida, a poesia dos 5 cantos do Uruguai, em versos soltos que ocupam sessenta e poucas páginas!

Natural de Minas-Geraes, José Basilio nasceu em 1710, estudou no Colégio dos Jesuítas no Rio de Janeiro até que a ordem foi extinta em 1751, e d'ahi os concluiu em Lisboa.

Voltando ao Rio, perseguido por causa de algumas poesias que endereçára aos jesuítas, foi mandado para Portugal, onde foi alvo da atenção do marquês de Pombal, que o protegeu.

Voltou ao Brasil e, apesar da queda do marquês, aí viveu obscuramente, falecendo em 1795.

Tal é, resumidamente, a história do grande épico que só agora tem a justa consagração do seu mérito. Isto sempre acontece; os maiores talentos nunca podem brilhar na sua época e só o futuro os glorifica.

Para mostrar o valor de Basilio da Gama basta um episódio do seu poema, da morte de Lindoya:

« Leva nos braços a infeliz Lindoya
O desgraçado irmão que ao despertal-a
Conhece (com que dor!) no frio rosto
Os signos do veneno, e vê ferido
Pelo dente subtil o brando peito.
Os olhos, em que amor reinava um dia,
Cheio de morte; e muda aquella língua,
Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seu males!
Nos olhos Caitetú não sofre o pranto
E rompe em profundíssimos suspiros,
Lendo na testa da fronteira gruta
De sua mão já tremula gravado,
O alheio crime e a voluntaria morte,
E, por todas as partes repetido,
O suspirado nome de Cacambo!
Inda conserva o pallido semblante
Um não sei que de magoado e triste
Que os corações mais duros enternece,
Tanto era bella no seu rosto a morte! »

Era preciso muito talento para escrever isto n'aquele tempo!

Associando-me aos colegas, rendo aqui justo preito ao nosso maior épico.

O 2º volume do Encilhamento, de Heitor Malheiros, veio comprovar a nossa opinião sobre o 1º. Neste volume o autor ocupa-se mais detalhadamente das cenas que se passaram na nossa praça e retrata com fidelidade e justeza de observação os mil estratagemas de que se serviam os dominadores desta época aurea.

Os personagens principais do romance passam a um segundo plano, vindo ocupar o primeiro o desenvolvimento da jogatina.

A fase da decadência da terrível epidemia do ouro é muito bem desenhada, a traços vigorosos e característicos.

E' felicíssima a phrase de um bolsista:

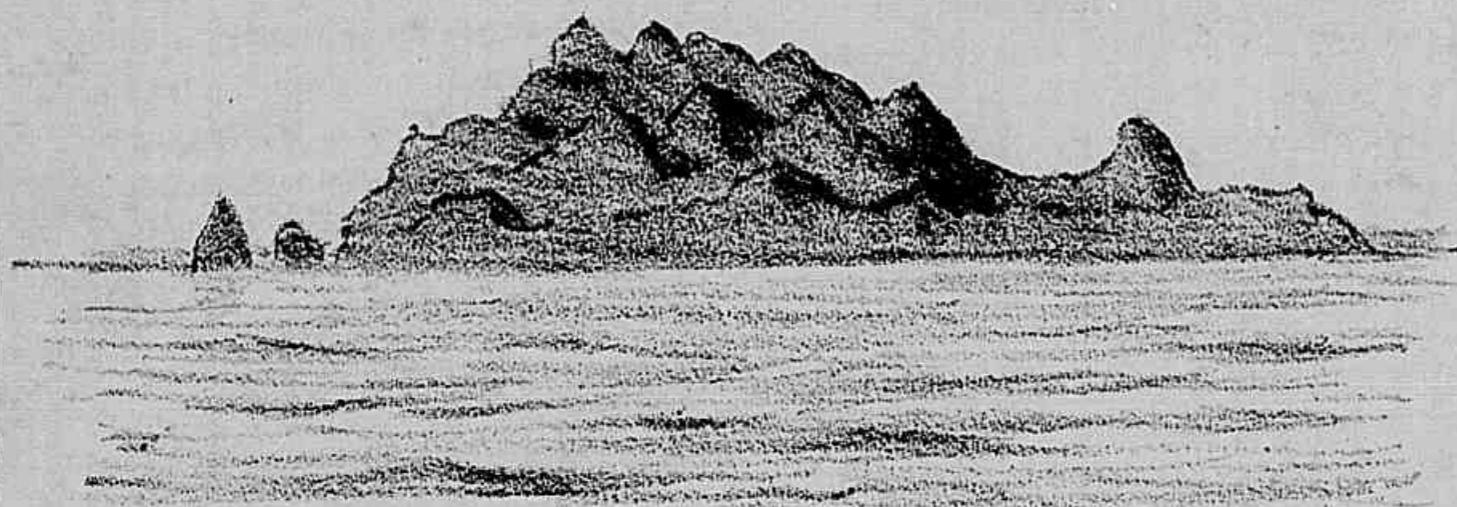
— Em que darão estas emprezas?
— Fundir-se-ão em um só banco: o banco dos réus.

E foi a consequência natural de tudo aquillo.

Para o fim os personagens reaparecem voltando enfim Menezes aos seus amores com Alice, com quem se casa. Em summa: o romance é bom, e atinge o fim a que se propôz: estudar o encilhamento.

Foi o que era de esperar: um sucesso, o concerto do distinto professor Duque-Estrada Meyer que ha muito se impôz pelo sentimento e brilho de sua execução e pelos seus dotes de abalizado mestre.

Do bem organizado programa — cujo bom desempenho nos deixou a melhor impressão, agradaram-nos principalmente: A Villanella — para soprano e flauta (escripta em 1600) de Grandval, pela Exma. Sra. D. Adelina Alambary e Duque-Estrada Meyer, acompanhando ao piano a Exma. Sra. D. Francisca Monteiro de Barros, e as romanças *Les enfants*, de Massenet e *Chè fiero costume!* de Legrenzi, cantadas pelo distinto barytono Sr. Carlos de Carvalho.

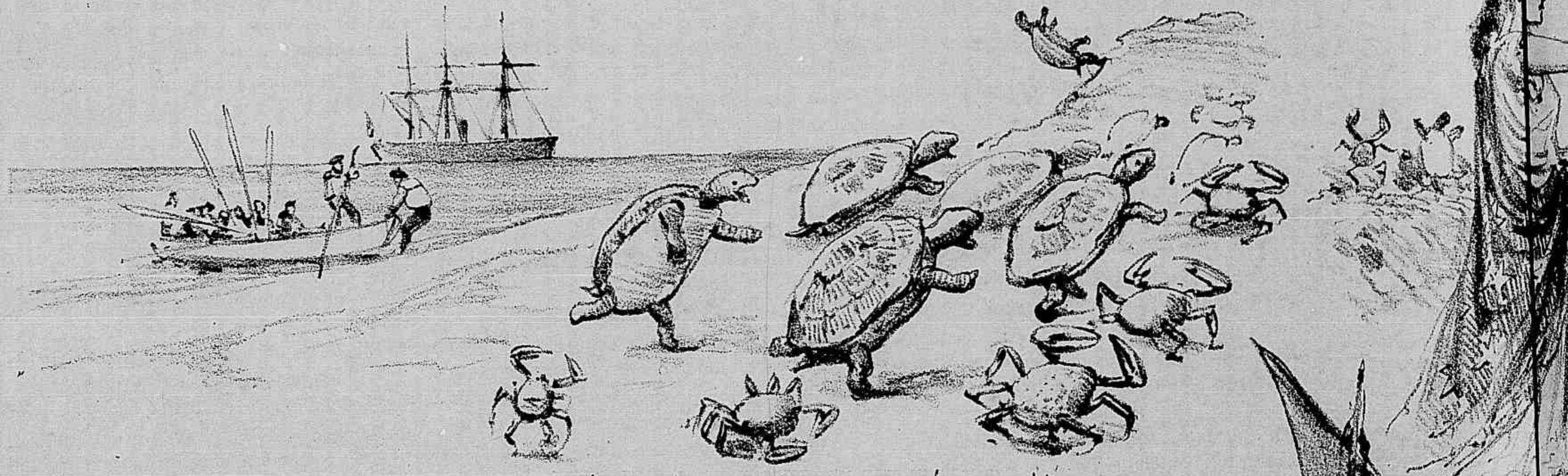


A ilha da Trindade

Diz a historia que ella pertenceu a Portugal, desde 1501. O Brazil recebeu-a em heranca e não a porou por achat-a inhabitavel, entregando-a aos kagados e caranguejos.



Não é esta a opiniao do sabio Serrador que declara ser a ilha habitada, ter municipio religiao catholica, e bandeira diversa da nem pires. A moeda corrente é... sellas.



Os ingleses, esquecidos do que se olera, ha mais de seculo, voltaram agora a occupar-a, causando grande susto aos pacatos ka...tundenses.



Essas aguas, porem, impellidas por tempestade de indignacao patriotica, levantaram tales ondas,

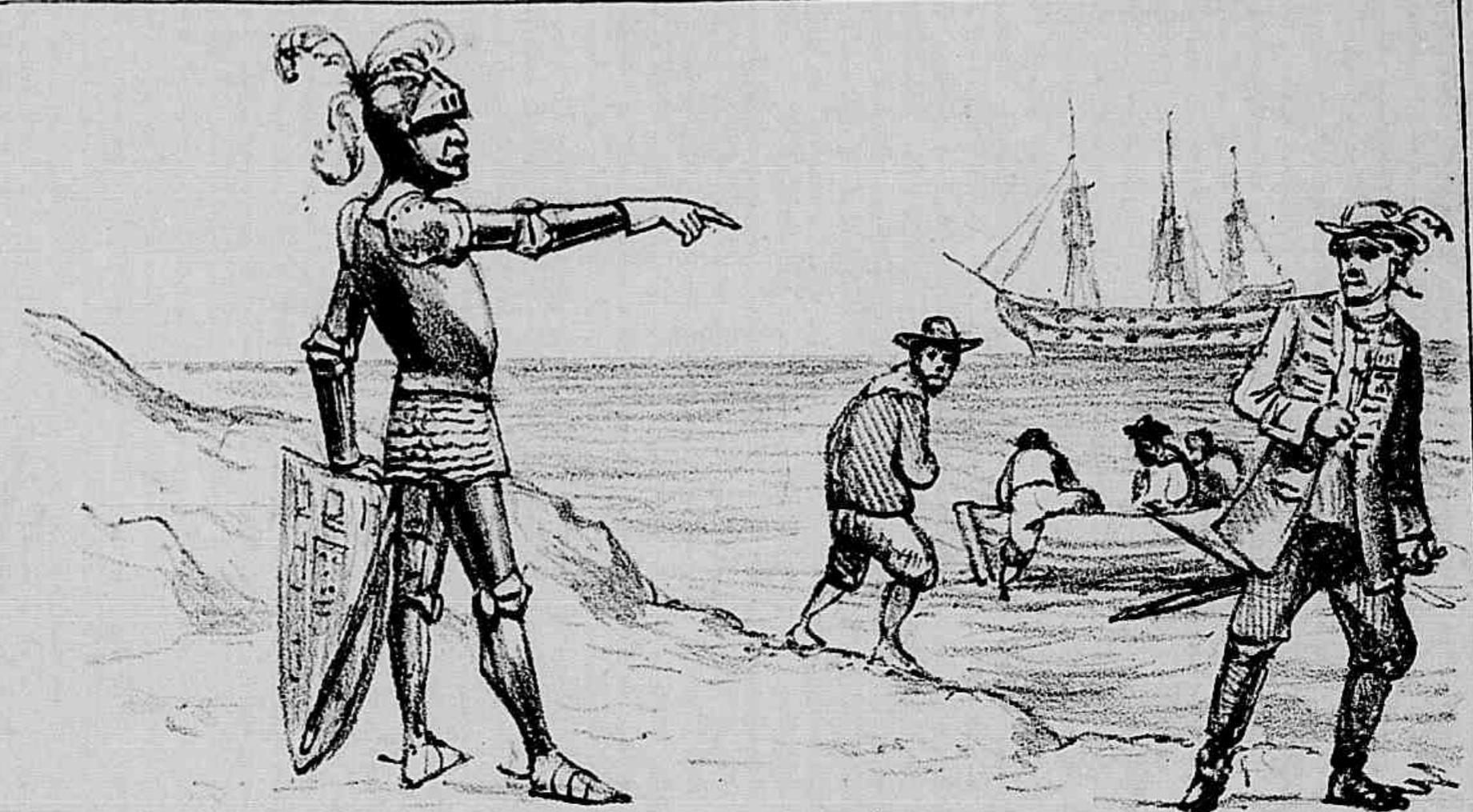
que John Bull nao teve remedio senao p' a pannos. Vento em popa é o que lhe d



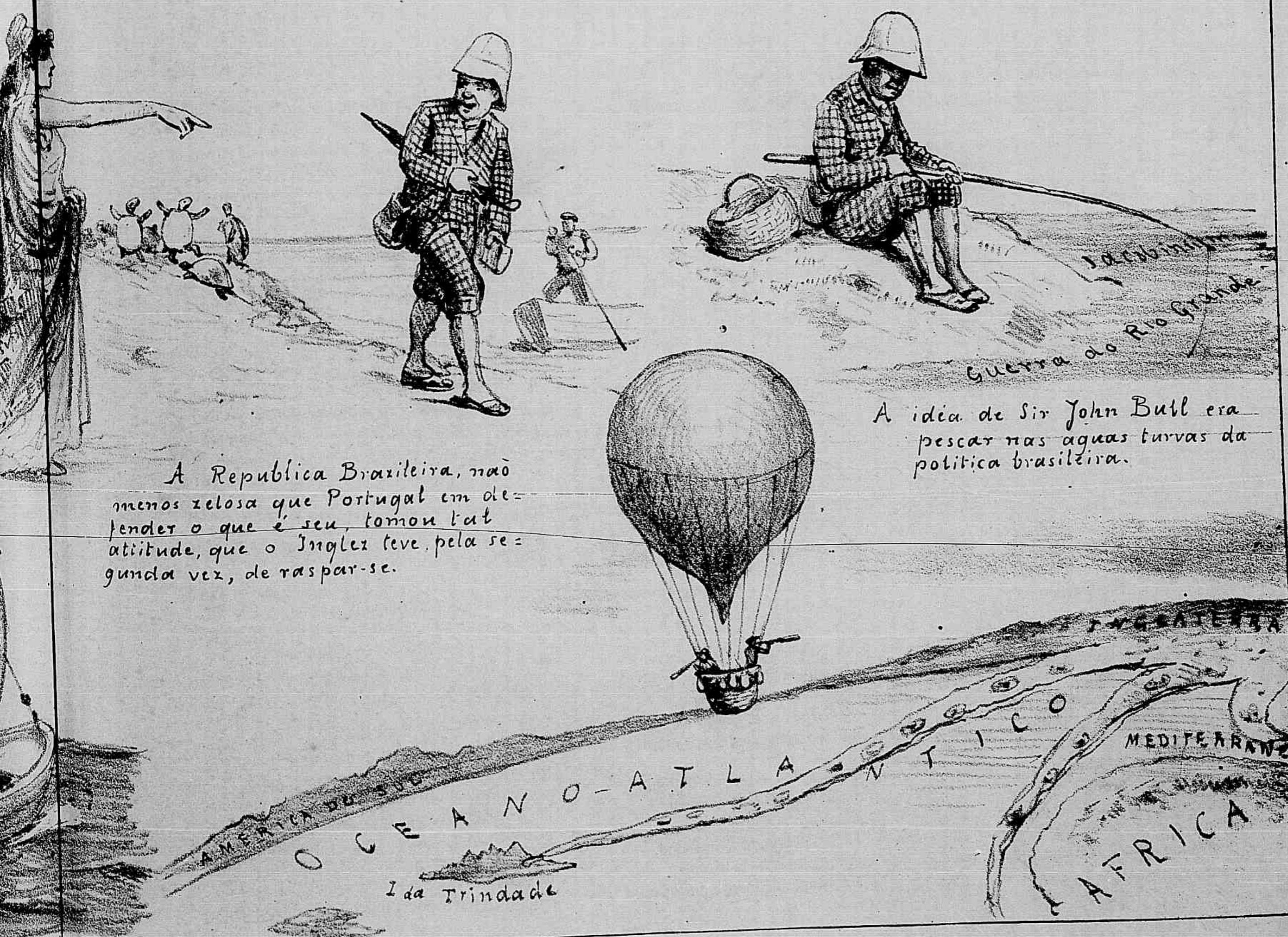
nglaterra.



enador Katunda (Joakim)
municipalidade, ser a
a da nossa; de nicas...



Em 1781 os ingleses apossaram-se d'illa.
Mas o velho Portugal, que nesse tempo dominava os mares,
não gostou da brincadeira, e mandou que se puresssem ao fresco.



A Republica Brazileira, não
menos zelosa que Portugal em de-
fender o que é seu, tomou tal
atitude, que o Inglez teve, pela se-
gunda vez, de raspar-se.

A ideia de Sir John Bull era
pescar nas águas turvas da
política brasileira.

Em balão. D. Quixote. — Que polvo colossal é a Inglaterra!
Sancho Pança. — E' verdade! E que tentáculos!

mo pôr-se
e lhe desejamos.

A Ave Maria, de Gounod, executada por 8 violinos, 3 violoncellos, 2 harpas e orgam tambem nos deixou agradavel impressão.

Um bom concerto, em sim.

Teve lugar no domingo passado o concerto em beneficio das obras da igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Cassino Fluminense.

A sala achava-se completamente cheia de cavalheiros e senhoras cujos variados trajes davam á festa um aspecto alegre.

O excellente programma foi brilhantemente executado e os amadores justamente aplaudidos.

Todos nos agradaram, mas, si nos é dado especificar um ou outro trecho, diremos que a preghiera da Fosca, cantada pela Exma. Sra. D. Elisa Queiroz, o 5º nocturno de Chopin, executado por Mlle. Christina Moller, nos mereceram fracos elogios, bem como a execução primorosa da barcarolla—*Voga, marinai* regida por Cernichiaro, fazendo os solos o distinto amador Sr. Fonseca, e o côro, cavalheiros e senhoras que honram o nosso mundo musical.

L. N.

A CENTRAL

Decididamente parece que um má destino pesa sobre essa estrada de ferro, que é a mais importante do nosso paiz, e de cuja regularidade de serviço ainda nos lembramos com saudade.

Com efeito, se não tinha a precisão rigorosa das estradas de ferro da Europa e dos Estados Unidos do Norte no movimento de seus trens, comtudo a Central era uma via de transporte em que se podia ter confiança. E hoje?

Hoje não ha mais horario, não ha mais segurança, os trens sahem da Central atrazados para chegarem á ultima estação dos subúrbios com 1 1/2 e 2 horas de viagem, porque demoram nas estações um longo tempo á espera de licença, e isso quando sahem da Central, quando não ficam impedidos horas e horas, porque os desastres são quasi diarios.

Hoje vamos relatar mais um:

Segunda-feira passada o SU 21 sahio da Central ás 7,20 da manhã e ao chegar á Mangueira o tubo de pressão da máquina rebentou queimando as mãos do machinista.

Ficou o trem na estação á espera de uma outra máquina que o conduzisse, e foi dado aviso ás estações antecedentes, pois o trem estava na linha 1 e o MS 3 devia subir por essa linha, partindo ás 7,35.

Com efeito, o MS 3 passou por S. Diogo onde não lhe foi feito signal algum, e por S. Christovão, onde o machinista, segundo disse, não viu o signal por causa do nevoeiro que fazia.

Ao chegar á Mangueira, com grande velocidade, o machinista viu o SU 21, deu o contra-vapor, apitou, mas já não havia tempo; o MS 3 foi em chão sobre os ultimos carros do SU 21.

O ultimo carro deste ficou em pedaços, o tecto abateu e nem os bancos se puderam salvar. O penultimo tambem ficou quasi todo inutilizado.

Poucos passageiros levavam esses carros e alguns estavam na plataforma esperando que viesse a máquina pedida.

Felizmente não houve morte a lamentar. Apenas ficaram feridos os passageiros DD. Maria da Conceição Brito e Sebastiana Pereira e os Srs. Pereira dos Santos, Soares Santiago e capitão Neuma.

Só ás 10 horas chegou o trem de socorro e o trasego só se restabeleceu ás 2 da tarde!

Francamente, não sabemos para que serve o complicadissimo sistema de signaes da Central: cabinas telegraphicais, taboletas, sinetas, lanternas, bandeiras, telephones, o diabo, até o insupportavel sibilo de vapor que só presta para nos incomodar!

N'uma destas occasões não basta um só signal de bandeira que pôde não ser visto; é preciso signaes que se imponham á attenção do machinista.

Cremos que seria de mais utilidade menos sistemas de signaes e... mais cuidado e apreço á vida dos passageiros.

Y.

CHINOISERIES

Este caso da Trindade
dá-me muito que pensar!
E' melindroso em verdade
este caso da Trindade
John Bull esta terra invade
sem ao menos avisar.
Este caso da Trindade
dá-me muito que pensar.

Dos emprestimos, de sobra
já temos para remir,
querem ver que elle se cobra
dos emprestimos? De sobra
rasões ha para tal obra
receiar e prevenir.
Dos emprestimos, de sobra
já temos para remir.

John Bull é bicho calado,
de concha, e sabe-as fazer!
vai entrando com cuidado...
John Bull, é bicho calado!
Inventou protectorado
que não é para inglez ver!
John Bull é bicho calado,
de concha, e sabe-as fazer!

Da Trindade é bem provavel
que passe á ilha das Flores,
não fica no clima instavel
da Trindade, é bem provavel.
Achando mais habitavel
este Rio e seus verdores,
da Trindade é bem provavel
que passe á ilha das Flores.

Melões, Paquetá, dos Ratos,
todas que a bahia encerra,
d'Agua, do Engenho, dos Patos,
Melões, Paquetá, dos Ratos,
e, apoz tantos desbaratos,
John Bull acclima-se em terra!

Melões, Paquetá, dos Ratos,
todas que a bahia encerra!

Segura a Alfandega e logo
passa as unhas na Central;
por astuto e fino jogo
segura a Alfandega, e logo
de Inhauma a Botafogo
domina tudo, afinal.
Segura a Alfandega e logo
passa as unhas na Central.

Esta celeuma, que cresce
é receio e nada mais;
mal fundada me parece
esta celeuma, que cresce.
Só quer (ao cambio, que desce)
juros dos seus capitais;
Esta celeuma que cresce
é receio e nada mais.

Lu-No.

OS QUE PASSAM

CONSELHEIRO SARAIVA

Faleceu no dia 21 do corrente, na Bahia, o conselheiro José Antonio Saraiva.

Ninguem ha que se não recorde do papel importante que o falecido desempenhou na politica no tempo do imperio, como prestigioso chefe liberal; sua intelligencia culta e sua probidade de homem publico foram aproveitadas nas situações mais dificeis da monarchia.

Quando mais fortes se tornaram as divergencias que motivaram a guerra do Paraguay, foi o conselheiro Saraiva encarregado da missão diplomatica no rio da Prata, missão da qual resultou o bom exiço da triplice aliança.

Logo depois foi ministro e presidente do conselho e d'ahi por diante fez parte de varios ministerios sempre com verdadeiro tino administrativo e superioridade de vistos.

Chamado para organizar gabinete quasi ao expirar da monarchia, o conselheiro Saraiva, que tinha comprehendido que o throno ia-se desmoronando e a Republica approximava-se a largos passos, expoz com toda a franqueza as suas idéas e previsões ao ex-imperador, e declinou da honra que este lhe queria conferir.

Proclamada a Republica, ainda o conselheiro Saraiva offereceu ao novo regimen o auxilio do seu esforço, mas sua saude alterada não lhe permitio fazer mais.

Eleito membro á Constituinte retirou-se logo apoz para a Bahia onde acaba de falecer.

A sua vida foi uma dedicação e um exemplo.

O congresso, ao ter conhecimento da morte do illustre estadista, suspendeu a sua sessão em signal de pezar.

STAMBOULOFF

Foi assassinado, na Bulgaria, de um modo barbaro, o ex-primeiro ministro Stambouloff. Dizem os ultimos telegrammas de Sophia que o crime é atribuido a inimigos pessoais do ex-ministro e não a odios politicos, mas esta versão é difficil de ser acreditada, pois ainda está viva na memoria de todos a lembrança da politica sanguinaria e terrivel de Stambouloff, que, quando

ministro perseguiu atrozmente os seus adversarios politicos, fazendo morrer muitos em crueis torturas.

Eis um resultado do odio politico, desse flagello que separa irmãos e amigos, que nós, que o desconhecemos até hoje, temos presentemente, e que os inimigos da paz e da ordem ainda procuram tornar mais violento.

Contemplemo-nos neste exemplo!

Y.



THEATROS

—••••—

LYRICO

Deste theatro retirou-se a companhia Japoneza sendo substituida pela companhia do emprezario D. Valentim Garrido, que trouxe uma notabilidade: o actor comicó Frégoli.

Este actor é realmente um habilidoso su-generis.

E' dotado de prodigiosa facilidade em mudar a voz com grande rapidez, cantando como tenor, barytono, baixo, soprano e contralto.

Não é um homem, é uma companhia lyrica, cremos até que com coros, orchestra e tudo.

Faz 7 e 8 papeis em uma mesma peça mudando tambem rapidamente o tipo scenico.

A companhia que com elle veio, representa pequenas zarzuelas em 1 e 2 actos com regular desempenho.



LUCINDA

A companhia do Souza Bastos leva actualmente a Fada do Amor e prepara a revista *Sal e Pimenta*.



APOLLO

Realisou-se neste theatro a festa artistica do sympathico maestro Cyriaco de Cardoso, com o Solar dos Barrigas, bem desempenhado pela companhia Taveira.

O beneficiado foi alvo de continuos aplausos e outras manifestações de apreço ao seu bello talento, justamente admirado.



RECREIO

A companhia do correcto actor Dias Braga continua a dar-nos os seus dramas. E' o unico emprezario que ainda se lembra de mimosar-nos com dramas, e comedias serias, o que merece grande elogio. Si mais não faz é porque o publico não o ajuda, esse publico que deixa o theatro vazio quando levam-se dramas como *O Gran Galeoto* e *No seio da morte* ou comedias como *Sganarello*, e vai encher os theatros de operetas e magicas!

Continue o Braga; não desanime, pois isto ha de melhorar.



EDEN

A companhia da Pepa volta a levar o *Tim tim* e prepara *Os granadeiros*.

DON QUIXOTE

—••••—

NACIONAL ?

A filha do Sr. Chrispim continua a passear garbosa no palco deste theatro.

A opereta não é má, a companhia é mais que sofrível e o theatro está bem reformado, Só implicamos com o nome; vejam si arranjam outro menos... comprometedor.



VARIEDADES

O Aquidaban fundeu de vez no palco do Variedades e parece que não quer levantar ferro.

Decididamente vai para centenario.

Y.



A NOSSA ESTANTE

Fomos obsequiados com :

Reminiscencias sobre vultos e factos do Imperio e da Republica, um bom estudo politico, pelo padre João Manoel, já bastante conhecido pelo seu merito litterario e critico.

A instrucao popular, orgão do Instituto Pedagogico Paulista, n. 1, contendo excellentes artigos sobre instrucao e uma boa noticia de F. Guinaraes sobre os *Marmores*, de Francisca Julia da Silva.

O Hymno Escolar, pelo professor A. Velho da Silva, editado pela conhecida casa Vieira Machado & C.

Velho da Silva, além de distinto professor, é não menos distinto cultor da musica e o seu hymno veio mostrar mais uma vez quanto vale o talento artistico do seu anctor, a quem cumprimentamos.

Hortus Fluminensis, breve noticia sobre as plantas cultivadas no Jardim Botanico do Rio de Janeiro para servir de guia aos visitantes, pelo Dr. Barbosa Rodrigues.

Em boa hora lembrou-se o governo de nomear director do Jardim Botanico o Dr. Rodrigues. Este importante jardim, que pouca attenção antes merecia, transforma-se, melhora, progride, chega emfim a ter a importancia que merece graças aos cuidados intelligentes deste notavel naturalista, cuja vida tem sido inteiramente consagrada ao estudo.

O seu livro é um guia precioso, pois, além da nomenclatura das plantas scientificamente feita, contem dados historicos de grande valor.

O livro é ilustrado com excellentes photographias representando varios lugares e plantas do jardim, a entrada, a rua das palmeiras, a casa do director, estufas, etc.

E' um utilissimo trabalho que mais recomenda o seu auctor.

A Cigarra — N. 12. Esplendida! Agradecemos a transcrição da 1a pagina.

A pagina do centro traz uma bella allegoria — Brazil p'ra dois — John Bull e França.

A ultima trata da festa do Cyriaco de Cardoso. Parabens ao Julião Machado. O texto... digno do Olavo

O Boletim Quinzenal da Estatistica Demografica Sanitaria ns. 10 e 11.

A Revue Medico — Chirurgicale du Bresil n. 6. Mais um bom numero da util publicação dirigida pelo Dr. Brissay

O Cenaculo, 4.º fasciculo; boa revista litteraria do Paraná.

O Jornal Ilustrado ns. 1 e 2.

O n. 1 traz os retratos de Saldanha da Gama e Floriano Peixoto, e o n. 2 os do Dr. André Cavalcanti e de Lopes Trovão. O texto é bem feito, e prende a attenção.

Do Turf Club, temos um amavel convite em delicado cartão para a corrida em 28 do corrente.

A casa Vieira Machado enviou-nos um exemplar do tango *Nené*, composição do distinto pianista Ernesto Nazareth.

Aurelio Cavalcanti, o talentoso artista que todos conhecem e admiram pelas composições musicais que têm feito seu nome popular nos salões fluminenses, acaba de compor mais quatro peças editadas pela casa Bevilacqua. São elles:

Formosa (shothisch), Amenaye (polka) e duas walsas Soberana e Amavel. Agradecemos os exemplares com que fomos obsequiados e tomamos a liberdade de fazer uma observação ao Aurelio: *Ex digito, gigas*; as suas composições revelam um talento que pode subir além das polkas e walsas.

Porque não se atira a coisas mais sérias? A romanha, aos *Caprices de concert* de genero hespanhol, por exemplo? Talento não lhe falta.

Os segredos de Cupido, pelo Sr. Geminiano Alves Barbosa — poema mixto de litteratura clementar, como o seu auctor o classifica.

Convites :

Da Associação B. M. ao Almirante Saldanha da Gama, para as exequias que, em intenção do falecido almirante, fez celebrar no dia 24 do corrente na Matriz da Glória.

Da comissão organizadora das homenagens funebres á memoria do almirante Saldanha da Gama para as exequias que fez celebrar no dia 24, na Cathedral.

Para a matinée no Cassino Fluminense em beneficio das obras da Capella do Sagrado Coração de Jesus.

Do professor Santos Figueiró para a reunião efectuada á rua do Barão de S. Felix n. 160, para a fundação de um gremio litterario.

Do Gremio da Tijuca, para a 7a partida em 27 do corrente.

Do sympathico actor José Ricardo recebemos o seu amavel cartão de visita acompanhando uma cadeira para a sua festa artistica.

Exaltações patrióticas



Foi tal a exaltação que até o hotel de Londres sofreu pelo título!

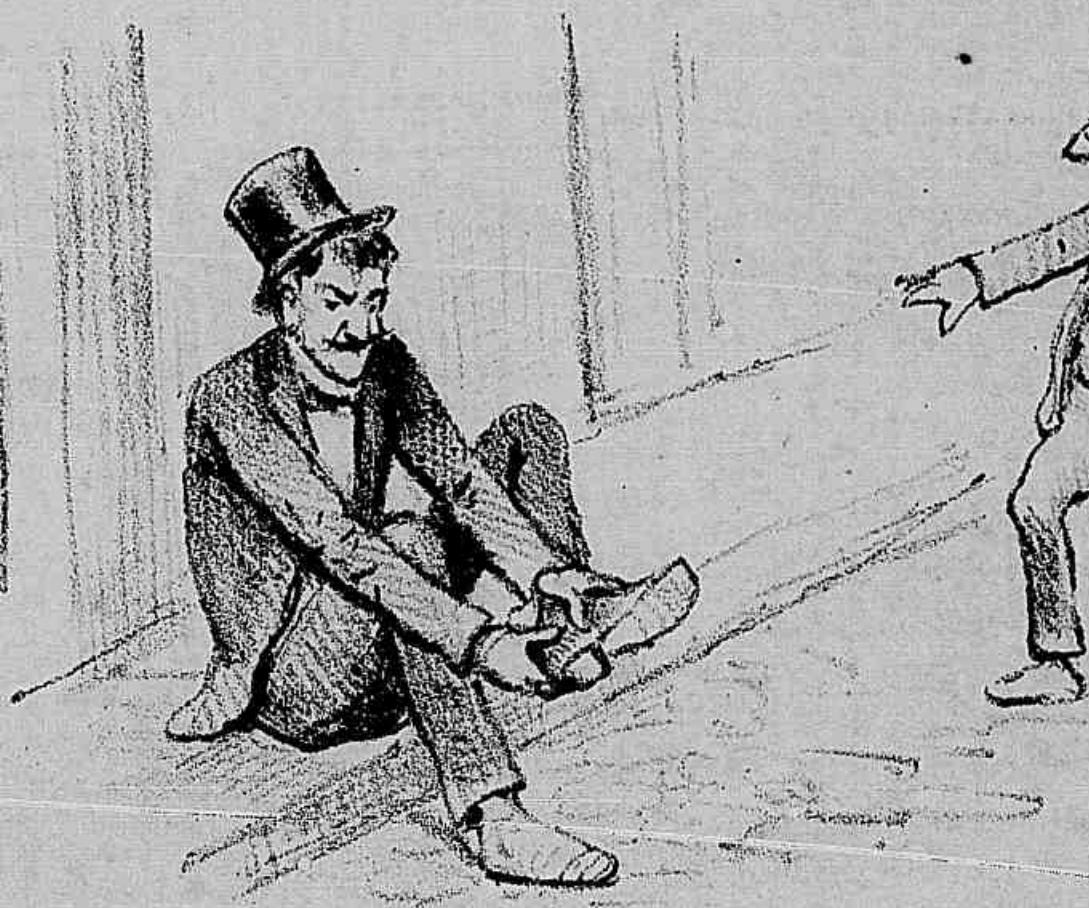


— O que? Beef com batatas?! Sou por demais anti-britânico para comer beef!



Aviso
aos nossos fregueses

Neste hotel não se come nem beef, nem roastbeef, nem puddings nem cousa alguma que cheire a inglez.

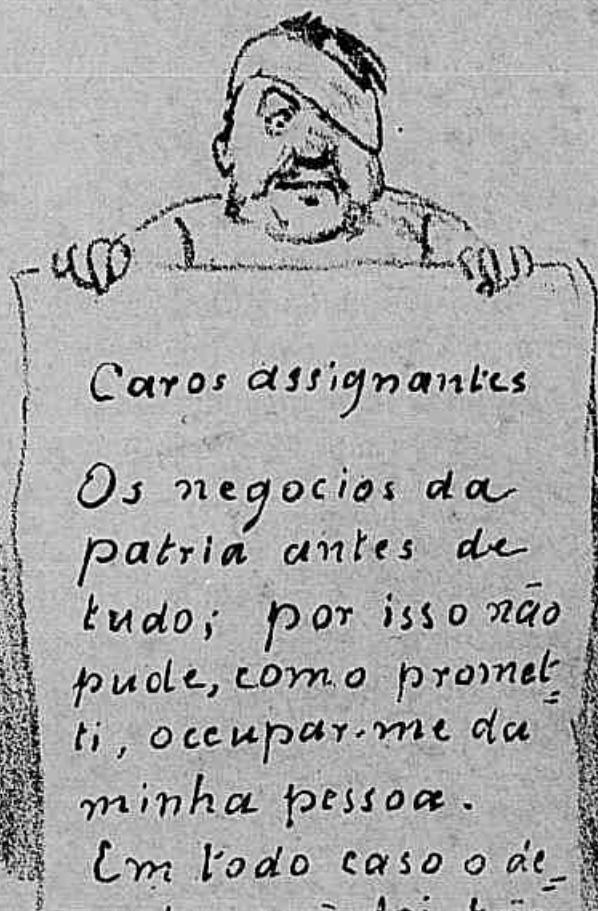


Os donos de hotel deliberaram por o cartaz acima, para evitar desacatos.

— Eu, usar mais botinas inglezas?!

Espera um pouco...

É um pacato cidadão apinhou uma d'ellas pelas ventas!



Caros assignantes

Os negócios da
patria antes de
tudo; por isso não
pode, como promet
ti, ocupar-me da
minha pessoa.

Em todo caso o de
sastre não foi tão
grande como patecia
pois que cá estou para
cumprimentalos.

— É é aí iníeza.
A iníeza? Nunca!

— O Sr. Katunda quer enviar telegramma d' Trindade, pe
dindo ao povo que se conserve
calmo.